

Contextualizando a Química no Ensino Fundamental através do PIBID.

Taís C. Lima^{1*} (IC), Mônica A. Branco² (FM), Gabriela S. A. Pinho¹ (PQ). *taiscristinadelima@yahoo.com.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias

²Escola Estadual Gilberto Freire

Palavras Chave: Ensino de Química, Ensino Fundamental. PIBID, Contextualização

Introdução

A química é vista por muitos estudantes, nos diversos níveis de ensino, como uma disciplina que não possui uma relação com o seu cotidiano, tornando-a difícil de aprender e consequentemente desinteressante para eles. Este fato se torna mais grave ao observar a dificuldade demonstrada por professores de química em relacionar os conteúdos propostos nos programas curriculares com a vida cotidiana dos alunos e, além disso, constatar que a maioria dos professores de ciências possui uma formação deficiente em química.

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), o grupo de bolsistas do curso de licenciatura em química do IFRJ- campus Duque de Caxias, professora supervisora e coordenadora de área, desenvolvem um projeto que tem por objetivo aliar a psicologia da educação e o ensino de química, contextualizando os conteúdos do ensino de ciências, dando ênfase a química, numa linguagem de fácil compreensão para os alunos do ensino fundamental. As atividades foram realizadas com alunos do 5º, 6º e 7º anos, 5 turmas no total, em uma escola estadual localizada na baixada fluminense - RJ, próxima ao IFRJ.

Para o planejamento e execução das atividades que seriam realizadas posteriormente, foi elaborado inicialmente um questionário para identificar o perfil dos estudantes que iríamos trabalhar e também foi realizado um mapeamento do território onde a escola está inserida, localizando, dessa maneira, alguns locais onde a química está presente e, que é desconhecida pela maioria dos alunos. Além disso, é realizado semanalmente reuniões de formação e complementação pedagógica, onde debatamos sobre a semana trabalhada e desenvolvemos novas estratégias e formas de trabalhar os temas, de maneira que, as atividades sejam trabalhadas de forma contextualizada e interdisciplinar e o aprendizado seja, portanto, significativo.

Resultados e Discussão

O projeto começou em agosto de 2011 com a elaboração e aplicação do questionário e com o mapeamento da localidade onde a escola está inserida. Entre os resultados obtidos dessas atividades podemos destacar que, através da dos questionários, observamos que, entre os alunos entrevistados, 80% não possuem o hábito de

frequentar espaços culturais (museu, teatro, cinema...), 74% gostariam que tivesse mais projetos na escola e 60% gostam de ciências. Já o mapeamento da localidade deu origem a 2 banners, que foi elaborado pelos bolsistas e expostos nos corredores da escola, onde a comunidade escolar pode se reconhecer e conhecer novos lugares através deles.

Posteriormente realizamos diversas atividades, entre elas: Demonstração e aplicação de experimentos de baixo custo que possuem relação com o cotidiano dos alunos e com o conteúdo abordado na sala de aula, realização de uma feira de ciências elaborada pelos alunos e supervisionada pelos bolsistas e visita técnica ao Museu Nacional. Todas as atividades tiveram uma participação expressiva dos alunos e os mesmos se tornaram multiplicadores do conhecimento adquirido no projeto, repassando esse conhecimento a outros alunos que não participavam do mesmo.

As atividades realizadas ao longo do projeto fizeram com que os alunos despertassem maior interesse pelos conteúdos teóricos abordados em sala de aula pelos professores, principalmente na disciplina de ciência. Melhorando, dessa forma, o comportamento dos alunos em 80%, a evasão escolar em 65%, as notas em 85% e a relação professor-aluno em 70%. Além disso, 95% dos alunos que participam do projeto afirmaram estar mais motivados a aprender e adquirir conhecimento. Esses resultados foram obtidos através de uma pesquisa feita com professores, alunos e funcionários no final do ano de 2011..

Conclusões

Através do PIBID, constatamos que o ideal seria que o professor de ciências do ensino fundamental começasse a relacionar a química presente nos conteúdos programáticos que serão transmitido aos alunos. Dessa forma, ela não vai se tornar uma disciplina isolada que é ensinada apenas no ensino médio e é transmitida de forma fragmentada aos mesmos. Ou seja, a disciplina deve ser trabalhada de maneira contextualizada, relacionando-a com a realidade dos estudantes.

Agradecimentos

Ao IFRJ – Campus Duque de Caxias pela oportunidade da Pesquisa, à CAPES pelas Bolsas de Iniciação à Docência e à Escola Gilberto Freire pela participação no projeto.